

APRESENTAÇÃO PÔSTER - CONSERVAÇÃO

BOTO-CINZA NO LITORAL DE FORTALEZA/CE: QUANTOS SÃO E COMO ESTÃO?

Cinthy Leite (cinthya@aquasis.org)

Lucas Pereira Santos (lucas@aquasis.org)

Heideger Lima Do Nascimento (biologohei@gmail.com)

Lívio Moreira De Gurjão (livio.gurjao@gmail.com)

Ana Carolina Oliveira De Meirelles (cameirelles@yahoo.com.br)

Caroline Vieira Feitosa (carol_feitosa@ufc.br)

Maria Danise De Oliveira Alves (danisealves@hotmail.com)

O boto-cinza (*Sotalia guianensis*) é o mamífero aquático com maior índice de mortalidade no estado do Ceará, devido a impactos antropogênicos diversos. A capital Fortaleza (3°43'58"S, 38°31'37"O) abriga uma das menores populações da espécie no país. Os aspectos populacionais e as condições de saúde, são essenciais para embasar medidas voltadas à preservação da espécie. O objetivo deste trabalho foi avaliar o tamanho populacional e a condição de saúde dos indivíduos de boto-cinza na área costeira de Fortaleza. O método utilizado foi a marcação-recaptura, por meio de fotoidentificação. A coleta de

dados ocorreu em 48 expedições embarcadas, entre outubro de 2019 e dezembro de 2022, totalizando 896,50 km percorridos, 189 horas de esforço total e 7.539 fotografias foram triadas para fotoidentificação e avaliação da condição corporal e presença de lesões cutâneas nos animais. Os botos foram encontrados em 95,83% das amostragens (n=46), em 59 horas de esforço efetivo (31%). Um total de 144 avistagens foram realizadas, caracterizadas por animais solitários a grupos de 10 indivíduos ($4,46 \pm 2,1$). A fotoidentificação de marcas permanentes na nadadeira dorsal possibilitou identificar individualmente 44 botos-cinza, com pelo menos oito animais tendo sido já registrados previamente no catálogo da região. A estimativa populacional foi de 61 indivíduos (DP \pm 12,37; CV13%; 95% CI:51-87). A condição de saúde foi avaliada em 39 indivíduos, dos quais 48,72% (n=19) de espécimes estavam magros e emaciados e 51,28% (n=20) estavam em boa condição corpórea. Quanto às lesões, 46,15% (n=18) dos animais avaliados apresentaram lesões traumáticas e 48,72% (n=19) com anormalidade cutânea. As lesões traumáticas foram representadas por traumas (10,26%; n=4), deformidades na nadadeira dorsal (5,13%; n=2) e marcas indeterminadas (30,77%; n=12). As anormalidades da pele foram caracterizadas por nódulos (2,56%; n=1), manchas corpóreas esbranquiçadas (25,64%; n=10), pigmentação anômala (5,13%; n=2), e lesões semelhantes à doença da tatuagem (tattoo skin disease) (15,38%; n=6). A população do boto-cinza de Fortaleza revelou ser uma bioindicadora importante da qualidade ambiental local, devido ao percentual de animais com más condições de saúde. Para espécies k-estrategistas, a exposição às condições ambientais devem ser reconhecidas como um risco para a saúde, sujeitas a efeitos cumulativos, sendo a alimentação a principal via de contaminação em cetáceos. Estudos prévios já constataram elevados níveis de concentração de metais no tecido hepático e compostos organoclorados na gordura de botos-cinzas encalhados no Ceará. A avaliação inicial sobre a prevalência de lesões potencialmente relacionadas com patógenos torna possível a identificação de populações vulneráveis. A análise de indicadores de saúde e qualidade ambiental devem ser uma prioridade para o monitoramento da população a longo prazo, considerando que o declínio na saúde dos indivíduos pode resultar em vulnerabilidade populacional. Desta forma, um programa de monitoramento contínuo da espécie na região é fundamental para a captação de informações

capazes de nortear ações locais necessárias para a conservação da espécie em Fortaleza, onde os botos-cinza são considerados Patrimônio Natural.

Palavras-chave: abundância cetáceo fotoidentificação lesões cutâneas.